

Editorial

Nossa arma é a luta

Desde a crise de 2008 até agora, são quatro anos de ininterrupta acumulação do capital. E, em se tratando da produção de mercadoria, que é a fonte mais segura de lucro, no Brasil e no mundo, nunca se produziu tanto como nesse período.

Sabemos como ninguém o quanto a produtividade tem aumentado à custa da exploração da nossa força de trabalho: é arrocho salarial, jornadas extensas, imposição de horas extras, e ritmo alucinante. Sem contar, os ataques aos nossos direitos que também têm ocorrido no mundo todo.

Se na Europa os pacotes de "austeridade" já deixaram mais de 25% de desempregados na Espanha e na Grécia, no Brasil não é diferente. No ano passado, por conta da perspectiva de um crescimento menor, os patrões, usando a mentira da desindustrialização, conseguiram isenção fiscal e desoneração da folha de pagamento. Lembrando que com a desoneração e o consequente rombo nos cofres da Previdência que ela vai ocasionar, o governo vai tentar empurrar a conta sobre os trabalhadores com uma nova reforma da Previdência, estabelecendo, como na Europa, idade mínima para aposentadoria, fazendo-nos trabalhar ainda mais para alcançar a aposentadoria.

Para os trabalhadores, o governo também ampliou o crédito e, consequentemente, o endividamento da nossa classe. Ou seja, enquanto os patrões lucraram cada vez mais, nossa classe ficou ainda mais desassistida, endividada e empobrecida.

A mobilização é nosso único caminho, lá fora e também aqui.

Por isso, nossa organização e resistência aos ataques dos patrões e dos governos tornam-se cada vez mais importantes.

Vamos nos preparar e juntos lutar por nenhum direito a menos, avançar rumo a novas conquistas!

Trabalhadores organizados em defesa dos direitos

Metalúrgicos iniciam 2013 firmes na luta contra os ataques patronais

O ano já começou com luta de trabalhadores em várias fábricas da nossa região. Contra a truculência dos patrões, o assédio das chefias, as demissões arbitrárias, os contratos

temporários e por mais direitos e para todos, os metalúrgicos e metalúrgicas de Campinas e região não se intimidaram e foram à luta.

Protestos, paralisações e greves

demonstraram que a mobilização e a organização dos companheiros e companheiras em defesa de emprego e direitos estão afiadas.

■ PÁGINA 03



Foto: Arquivo

Quanta

Trabalhadoras em protesto contra demissões na Quanta, em 18 de fevereiro

Reintegrações garantem emprego e direitos

Ações judiciais movidas pelo Sindicato põem fim a demissões arbitrárias e situações abusivas promovidas pelas empresas contra os trabalhadores.

■ PÁGINA 02

Seguiremos em luta até que todas sejamos livres!

Temos direitos, exigimos respeito!

O COLETIVO DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL CONVIDA PARA A ATIVIDADE COMEMORATIVA AO 8 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

DIA 10 DE MARÇO (DOMINGO)

HORÁRIO: DAS 10H ÀS 18H

Local: Clube de Campo dos Metalúrgicos

IMPOSTO DE RENDA 2013

Os associados podem fazer sua Declaração do IR no Sindicato.

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h. Em abril, também aos sábados, das 9h às 12h, pelo preço de R\$ 30,00. Os documentos devem ser entregues nas sedes regionais até o dia 23/04 e na Sede Central até o dia 30/04.

Documentos necessários

- Última declaração do Imposto
- Declaração dos Rendimentos
- Extratos Bancários
- Relação de Bens (compra e venda)
- CPF dos dependentes
- Comprovantes de despesas médicas e educacionais



Reintegrações

Companheiros retornam ao trabalho após demissões ilegais

Ações judiciais movidas pelo Sindicato põem fim a situações abusivas e demissões arbitrárias promovidas pelas empresas

A truculência patronal está presente em todas as empresas. E sabemos que somente nossa organização e luta no local de trabalho é capaz de garantir a manutenção dos direitos e a ampliação de nossas conquistas.

Mas os patrões que seguem insistindo em ignorar os direitos garantidos na

nossa Convenção Coletiva estão se dando muito mal. Isto porque os trabalhadores, conscientes dos seus direitos, têm entrado em luta e, com as ações jurídicas do Sindicato, estão conseguindo inúmeras conquistas, como a manutenção do emprego e melhores condições de trabalho. **Confira:**

CAF, Belgo Bekaert, Sanmina e Bosch: doenças relacionadas ao trabalho

Entre dezembro passado e fevereiro deste ano, quatro trabalhadores que foram demitidos e tinham CAT aberta, foram reintegrados às empresas, através de ações judiciais movidas pelo Sindicato. Além das reintegrações, estas empresas foram obrigadas a pagar os salários e direitos trabalhistas, além de indenização pelos danos sofridos.

Hollingsworth: condenação de R\$ 1 milhão por danos morais

Após o recebimento de várias denúncias de trabalhadores com afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho, em maio de 2009 o Sindicato e o ministério Público do Trabalho entraram na justiça com uma ação civil pública. A empresa e seu médico do trabalho maltratavam os companheiros adoecidos, se recusavam a abrir CAT, e não colocavam os trabalhadores em funções compatíveis às suas limitações.

Mas em fevereiro deste ano, a empresa e o médico contratado por ela, foram condenados pelos anos de con-

duto abusiva contra os trabalhadores: a empresa terá de desembolsar R\$ 1 milhão e o médico, R\$ 200 mil, por danos morais coletivos, que serão destinados ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador). Além disso, fica obrigada a orientar os trabalhadores sobre as causas desencadeadoras de LER/DORT; tomar todas as medidas cabíveis em defesa da saúde e segurança dos trabalhadores, inclusive a abertura de CAT e realocação em função compatível, sob pena de multa diária de R\$ 2 mil. Ainda cabe recurso a empresa e ao médico nesta ação.

Samsung e Quanta: estabilidade à gestante contratada temporariamente

Em dezembro passado expirou o contrato de trabalho por tempo determinado de uma trabalhadora terceirizada na Samsung. A trabalhadora estava grávida e foi dispensada. Ela procurou o Sindicato para reclamar a estabilidade no emprego. O Sindicato procurou a empresa e explicou que, de acordo com a Súmula 244 do TST, toda trabalhadora gestante tem direito à estabilidade provisória, mesmo na hipótese de admis-



são mediante contrato temporário.

A empresa foi obrigada a voltar atrás e reintegrar a trabalhadora em janeiro deste ano.

Quanta

Em janeiro deste ano, antes mesmo de vencer o contrato por tempo determinado, a Quanta demitiu uma trabalhadora grávida. A companheira procurou o Sindicato e o procedimento foi o mesmo realizado na Samsung: a empresa foi notificada com base na súmula do TST. Até agora, a empresa ainda não reintegrou a companheira, e o Sindicato continua com os procedimentos jurídicos.

Bosch: contaminação

Em fevereiro, uma trabalhadora foi reintegrada à Bosch após sete anos

de sua demissão.

A companheira foi contaminada no trabalho, pois manuseava produtos químicos como Varsol e N-Hepitano, e apesar de ter apresentado laudos médicos comprovando o adoecimento, foi demitida em 2006.

Na época, o médico da empresa considerou os exames normais, porém a trabalhadora fez novos exames que comprovaram o adoecimento.

O Sindicato entrou com processo na justiça e a primeira sentença lhe garantiu indenização por danos morais, mas não a preservação do emprego. O Sindicato recorreu da sentença para garantir a reintegração da companheira ao trabalho em função compatível com seu estado físico e clínico, e ganhou a causa.

A trabalhadora será indenizada por danos morais e receberá uma pensão vitalícia, corrigida na data-base.

Trabalhadores iniciam ano com paralisações

Mobilizados em defesa de direitos, companheiros e companheiras arregaçaram as mangas e estão em luta nos locais de trabalho

Foto: Arquivo



Mabe/Campinas

Mabe/Campinas

Em 20 de março, mais 40 trabalhadores na fábrica deixarão de ser temporários para tornarem-se efetivos. Estas efetivações são o resultado da luta dos trabalhadores junto com o Sindicato, que desde 2011 para cá, já garantiu efetivação de 145 companheiros que estavam sob contrato temporário (Lei 6.019/74).

A mobilização dos companheiros na fábrica continua até que os 40 trabalhadores, que ainda continuam sob o regime de trabalho temporário, sejam também efetivados.

Quanta

No dia 18/02, as metalúrgicas paralisaram a produção em protesto contra 37 demissões. Em reunião ocor-

rida dias antes, a empresa havia informado sobre as demissões, porém o Sindicato não concordou. Embora a Quanta alegasse período de baixa na produção, as trabalhadoras estão fazendo muita hora extra.

Ainda assim, só de janeiro para cá, cerca de 300 foram desligadas da empresa: 250 encerraram o período do contrato temporário e as 50 demitidas, eram efetivas.

Diante desta postura truculenta da empresa, as companheiras decidiram, inicialmente, a paralisação por 24 horas.

CAF

A empresa também alega queda na produção e ao mesmo tempo operava com horas extras. Com a demissão de 33 trabalhadores, a assembleia decidiu pela greve.

Foto: Arquivo



CAF

Apesar dos incentivos fiscais da prefeitura e dos contratos com o governo estadual (Metrô e CTPM), o número de trabalhadores na CAF vem diminuindo drasticamente.

A truculência da empresa já é conhecida: política autoritária e repressiva, perseguição aos cipeiros e militantes

e advertências, demissões ilegais ou infundadas.

Por conta desta intransigência dos patrões, os trabalhadores na CAF estão em processo de luta constante na fábrica e, esta greve se somou a inúmeras outras pela manutenção do emprego e por mais direitos e para todos.

Foto: Arquivo



Equipar - Greve de um dia na Equipar, em Campinas, conquista a

concessão de cesta básica para todos os trabalhadores na fábrica.

Prestando contas à categoria

Anualmente, trazemos ao conhecimento dos trabalhadores a prestação de contas do nosso Sindicato. É imprescindível que os

companheiros conheçam a situação financeira para poderem dar opiniões e cobrar ações.

Na Assembléia de Prestação de

Contas, realizada no dia 05 de dezembro de 2012 na Sede Central, a categoria aprovou o Balanço Financeiro de 2011 e a proposta orçamentária

para o ano de 2013. Caso você tenha qualquer dúvida sobre a prestação de contas de nossa Entidade, procure a Administração do Sindicato.

Balanço Financeiro de 2011

Receita	Despesas
Renda Tributária.....6.072.598	Administração Geral12.688.503
Renda Social.....16.025.229	Contr. Regulamentares1.699.842
Renda Patrimonial.....155.715	Intersindical/Outras Categ.....556.614
Renda Extraordinária.....2.457.561	Assistência Social3.548.919
Rendas (receitas) de	Outros Serviços Sociais1.366.982
Outras Entidades.....125.688	Assistência Técnica159.130
Total Receita.....24.836.791	Despesas Extraordinárias.....1.228.402
	Total de Despesas.....21.218.392
	Saldo Exercício Futuro.....3.618.399
Total Geral.....24.836.791	Total Geral.....24.836.791

Proposta Orçamentária de 2013

Receita	Despesas
Renda Tributária6.272.000	Administração Geral13.998.000
Renda Social.....17.132.000	Contr. Regulamentares2.781.800
Renda Patrimonial72.000	Assistência Social.....3.632.100
Renda Extraordinária.....2.354.000	Outros Serviços Sociais1.213.900
Total de Receita25.830.000	Assistência Técnica346.000
	Despesas Extraordinárias1.243.000
	Total de Custeio.....23.214.800
	Aplicação de Capitais390.000
	Superavit Exercício Futuro ...2.225.200
Total Geral25.830.000	Total Geral25.830.000

8 de Março - Dia Internacional da Mulher

Ataque às mulheres tem como alvo o conjunto da classe trabalhadora

A luta das mulheres por direitos iguais deve ser uma luta da nossa classe contra o modelo capitalista que reforça o preconceito, a discriminação e o machismo

Oito de março de 1857. Uma violenta repressão patronal e policial à greve de operárias de uma fábrica de tecidos em Nova Iorque termina com a morte de aproximadamente 130 tece-lãs.

Elas reivindicavam redução da jornada diária de trabalho de 16 para dez horas; equiparação salarial aos homens; melhores condições de trabalho; e tratamento digno no ambiente de trabalho.

E, no capitalismo, ainda que 156 anos tenham se passado, e muitas lutas tenham se travado garantindo inúmeras conquistas às mulheres no mundo todo, as condições da mulher na sociedade e no mercado de trabalho ainda estão muito distantes do ideal.

O machismo ainda relega as mulheres, que amargam salários inferiores, jornada excessiva e violência masculina dentro e fora do local de trabalho e do ambiente familiar.



Foto: Arquivo

Quanta

Incêndio em Bangladesh

Nas fábricas, as mulheres continuam vítimas do capital, que aproveita a cultura machista para explorá-las e assediá-las ainda mais. Exemplo disso foi o incêndio numa fábrica têxtil ocorrido no fim do ano passado em Bangladesh, um pequeno país da

Ásia, matando 110 trabalhadores, a maioria mulheres. Lá, onde existem as piores condições de vida do mundo, não por coincidência, empregando majoritariamente mulheres, também se tornou o maior exportador de roupas.



Bangladesh: país com pior índice de desenvolvimento humano, torna-se o maior exportador de roupas do mundo empregando mulheres

Tentativa de assassinato no Paquistão e estupro coletivo na Índia

A cultura machista e patriarcal também tem vitimado milhares de mulheres no mundo. No Paquistão, recentemente, um jovem de 14 anos chamada Malala Yusufzai, ao lutar pelo direito de as mulheres estudarem, foi baleada na cabeça e no ombro por membros do taleban.

E na Índia, uma jovem de 23

anos morreu após ser estuprada coletivamente por quase uma hora dentro de um ônibus. Não satisfeitos, estupradores ainda a espancaram com uma barra de ferro e jogaram-na nua em uma estrada com o ônibus em movimento.

Em dezembro, uma adolescente de 17 anos que tinha sido vítima de estupro coletivo um mês antes, e que

tinha recebido proposta da polícia de aceitar uma quantia em dinheiro ou casar-se com um dos agressores, cometeu suicídio.

Esses casos demonstram que nossa luta pelos direitos da classe trabalhadora é para acabar também com a cultura machista que oprime as mulheres e que é utilizada pelo capital.



Na Índia, casos de estupros geraram uma onda de protestos em todo o país

Portanto, neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, estejamos conscientes de que a luta das mulheres por mais direitos tem de ser uma luta de todos nós!

